

BARCELLOS, 9 abril de 1899

VII Anno

Typographia Barcellense

A Lagrima

Numero 16

Rua Barjona de Freitas

QUINZENARIO ILLUSTRADO

Editor: José F. da Silva

MANUEL IGNACIO

O cavalheiro de quem a «Lagrima» apresenta hoje a photogravura tem a consagração de todas as almas bem formadas e a sympathia e benequencia de quantos o conhecem.

Fidalguia nativa, caracter integro, afabilidade de tracto, generosidade e bondade de coração, taes são os predicados que exornam o nosso querido biographado, bem digno de figurar na justa galeria dos cidadãos prestantes.

O ex.^{mo} sr. Manuel Ignacio de Amorim Novaes é a revelação mais completa do verdadeiro chefe de familia.

S. ex.^a com uma intuição admiravel fez da educação dos filhos a base da satisfação do seu espirito.

Socego, dinheiro, trabalho, tudo dispndia a mãos largas para conseguir o fim almejado.

Que desvolado pae!

Da sua casa e quinta de S. Bento, em Ballugães, nos primeiros tempos da sua nobre tarefa mal servida de communicações com os centros de cultura intellectual, superentendia sempre a todas as necessidades, quando não se installava na propria localidade do ensino, para com maior vigilancia conseguir o arrojado proposito, vigilancia tanto mais precisa quando se tratava de creanças de tenra idade.

A duração da empreza não alquebrava o animo do nosso distincto e prossado amigo, antes o aguerria para novas luctas, pois apenas um filho terminava a sua carreira litteraria, lá ficava outro a disputar a sua attenção e desvelos.

O digno premio dos seus cuidados gosa-o hoje este pae exemplar na posição brilhante e desafogada em que encontra seus filhos:—o Conselheiro José Novaes, dr. Luiz, dr. Francisco dr. João e Antonio Novaes.

Duas senhoras as ex.^{mas} D. Emilia e D. Eugenia juntamente com a ex.^{ma} esposa, D. Francisca, fazem dedicada companhia a este venturoso patriarcha, que se revê satisfeito na conclusão do seu empreendimento.

Mas aquella fibra de verdadeiro portuguez,

apesar do adiantado da idade, não a entrega por enquanto a ocios' enervantes, porque, nas treguas das suas crises rheumaticas, dedica-se de boa vontade á agricultura, n'aquelle ridente jardim do nosso Minho que se estende pelas encostas do aleantilado monte da Apparecida.

A «Lagrima» faz votos para que o nosso velho e bondoso amigo tenha ainda largos annos de compensação dos seus aturados trabalhos.

Fabricio.



Assim como a Primavera se reveste de galas trazendo mandado d'azul claro demonstrado pelo Céu, lenço de verde escuro amortecido pelo florir taciturno dos pinhaes, casaco de setim avivado pelo colorido das boninas que tapetisam os campos e saia de parade ruivo estimula a lapa escaldado e ressequido dos montes e das rochas, e, alfin sentada á sombra dos pomares nas orlas dos rios e das fontes; Ella a loura virgem das c'melias, namóra o tempo que perpassa descuidado, e ouve as canções d'amor que lhe soltram os passarinhos, mensageiros do mesmo tempo;—tambem o homem para regulamento do

seu viver precisa d'atavio, e, para atavio do seu corpo precisa de limpeza, e para actividade da limpeza precisa de orgulho. Sem o orgulho de nada lhe serve a limpeza, e sem a limpeza de nada lhe serve o assçio. Limpeza ha muita nos cofres e thesouros mas não onde a devia haver! A camara municipal de Barcellos e os srs. camaristas que tem procedido de 1886 até ao corrente anno de 1899, já mais se cançaram com o assçio da bibliotheca, achando se actualmente obras de grande valor historico, corrompidas pelo coruncho e pela traça.

Isso pouco importa, pouco importa porque são livros e os livros não valem ás necessidades da nossa camara. . . Pelo contrario, se fosse d'aquilo que levou Judas a enforcar-se na figueira. . . então sim, haveria mais cuidado.

A velhice das obras que aqui se encontram não é grande mas pelo desmazelo acham se algumas em estado deploravel. De que servirá a

A LAGRIMA

camara, que presidiu no trienio de 1886 o colleccionar para a sua bibliotheca volumes de varias obras, recolhendo a si do convento de Villar e outros, se as havia de amontoar collocando-as nas estantes sem ordem nem distincção.

Sua ex.^a o sr. dr. Antonio Ferraz, cavalheiro distinctissimo pela sua illustração e um dos barcellenses que mais se dedica ao estudo, especialmente de genealogia, pretende agora fazer entrar na boa disposição e cathologar todas essas obras que o deslizo depravou. Bem haja s. ex.^a pela lembrança que teve.

No futuro esta bibliotheca podera ser visitada por grande numero de pessoas, não obstante ser ainda muito pobre.

A camara deve mandar completar algumas de suas obras, recentemente publicadas, como são:—Diccionario popular, de Pinheiro Chagas, Diccionario de Geographia, etc. e assignar algumas das que andam ainda em publicação.

Nas estantas do salão nobre encontram-se algumas obras importantes taes como:—Don Quichote de la Mancha, de Cervantes, La vida dos animales, por Brehm, Jesus Christo, por Luiz Veuillot, Hombres e mujeres celebres, por Landa, Fausto, de Goethe, O inferno de Dante Alighieri, Monumento a Colón, Como eu atravessi a Africa, por Serpa Pinto, Os Luziadas de Camões, etc.

Aprendamos pois, com a Primavera a sermos ataviados para agradarmos ao publico, e não deixemos e romperem-se de todo as obras que principiam a ser carcomidas pela traça.

E' preciso haver limpeza em tudo, tanto para a conservação do que dispomos, como para asseio proprio.

Antas da Cruz.

A rainha Santa Isabel

—Repete-se hoje este bellissimo drama que como nas vezes passadas promete dar enorme enchente ao theatro.

Ora nós como nos causasse cá uma certa curiosidade a coincidência com a sahida da «Lagrima» não podemos deixar de aproveitar o ensejo para mais uma vez pedir ao publico barcellense, amador de theatro e... cousas raras, que vá hoje ao espectáculo porque além do bom desempenho do drama vai ter ainda mais outra vez o gosto de apreciar e admirar a grossura e elegancia das... das pernas do Fernandes!!!

Consta sobretudo que uma comissão de engenheiros está organisaada para ir ao palco, e munidos dos competentes instrumentos de engenharia, tirararem o volume approximado d'aquellas flautas... perdão, d'aquelles colossos humanos.

De resto, vamos ter o supremo gosto de ver

mais uma vez o fogo celeste que agora está modificarlo completamente, pois que longe de ser crepitante como da primeira vez, o Senhor recommendou ao Pindalho de Roriz que fizesse o maximo possivel por arranjar fogo que se parecesse com o que cahia das nuvens nos tempos primitivos da fundação do theatro.

—O Vergelim, coitalito, tambem por seu turno está devendo, com razão, zangado por não ter sido convidado para fazer de militar ou forneiro, e offereceu-se para concertar gratuitamente o coração dos peitos dos actores que ali apparecem, diz elle, com peito de lata.

Tenham dó do pobre homem que traz uma enorme theatro-mania.

O Pedro do «Janeiro» e o seu amigo Antonio José Rodrigues fundaram uma sociedade para explorarem o negocio de permutação de encomendas por via manual entre Barcellos e Porto.

Esta sociedade que gira n'esta praça sob a firma Antonio Pedro promete auferir importantissimos resultados, attenta a serie lada dos socios activo e commandita. Consta, todavia, que o Antonio Pedro, sapateiro, lhe vai pôr embargos porque aquella firma usa de nome supposto e que muitos imaginarão que é o d'elle.

Senhor de Fão

—Isto le romarias já os leitores sabem bem o que são: muzicas, foguetes, procissão e... alguma lamba lá no fim.

Como é da boa razão que não pode haver fumo sem fogo, porque não pode haver effeito sem causa, isto é logico—supõe-se que a causa da *pi-sheirada* seja o effeito do vinho.

Os nossos primeiros escriptores, como sejam Torquato dos Santos, etc. e em poesia o nosso presado luminar Vergelim, tiveram uma questão acalorada que resultou da leitura do «Espozen lense», que, na sua 4.^a pagina, trazia incerta uma noticia referente aos festejos do Senhor de Fão.

Após o programma dos festejos, que por signal são muitos e bonitos, o lito, conclue com uma imperação ás *masas*: «é claro aos homens e mulhres, porque quem não tiver ca-beça não paga na la» para que assistam áquelle popular romaria.

Eis em quasi to los os seus termos esta brilhante e nunca esquecila rogativa:

«A Fão! devotos e muito a ná los christãos!..»

A Fão, amadores das boas festas e dos bons foguetes!

A Fão! *touristes* amantes de bons petiscos e da boa pinga!!!...

A Fão... a Fão... a Fão!...

«Houve uma grande discussão no café Mattos a respeito do *missumpt*—sempiterno—sobre que versou... o *sermão da Soledade*, no Bom Jesus.

—«Elle, diz o Libania, foi tirado do Martyr do Boibeta...»

Por o Libania não saber ler nem escrever o João da Marota aculiu:

—«O sermão não *versou*, pois que de versos não pesquei nada.»

Regressavam dous portuguezes do Brazil ao nosso paiz—um bacharel em direito e outro ecclesiastico—por signal que este ali d'Aivarães.

O dr. tinha perdido o uso de razão e o revl.^o —em ar de gracejo, em pleno mar—perguntou como lhe foi facil *ganhar* muito dinheiro e *perder* to lo o j.izo.

—«Mui.o facil, aculiu o dr., é que eu perdi-o porque o tinha, o que não podia succeder a v. revl.^o»

Um padre—da *escola* do fallido conego Figueireiro—dirig-a-se a um de fun lo, no Bom Jesus do Monte, juntamente com varias pessoas, a comprar bilhete d'americano para Braga.

Um individuo *brazileiro*—embora portuguez de nascimento—segredou-lhe que aquillo d'uma pessoa se sorár de bilhece, fazia lembrar a maneira como se ia para o confissionario:

—«...cala um vae por sua vez e... com dinheiro na mão...»

A isto respondeu o ministro de Christo *que sim*.

—«... mas com uma differença. E' que os padres recebem, no confissionario, unicamente um *bitro* d'os *ludrões* que tenham de fazer alguma restituição...»

Descoberta archeologica

Alguns officiaes do nosso batalhão descobriram em Barcellos, um dia d'es.es, uma escação militar archeologica, quasi subterranea, que muito vem esclarecer a historia da arte de guerra antiga.

Desce-se a ella por escaia ingreme, allumiada por uma pequena clareira, e ali se encontram em varias repartições, divididas por pedra, muitas preciosidades.

Vêm-se *mãos* representando pioneiros em varias disposições: a um de fundo, em pelotões, columna cerrada, etc.

O que mais tem impressionado os briosos militares—tal a sua quantilade—são as sentinellas perdidas que ali se vêm, cobertas de pó e que seriam o *verdadeiro inimigo* de quem abusasse d'ellas.

A' *bon entendeur*...

Visitou-nos hontem o nosso dileto amigo José Mathias, que já ha bastante tempo não tinhamos tido o supremo gosto de abraçar. Visitas d'estas são para nós da maxima honra e gosto.

O nosso José ficou deveras impressionado com o asseio e limpeza em que encontrou a typographia onde é impresso o nosso jornal, e por isso não se eximiu a pedir o livro das visitas onde exarou estas palavras para nós da maxima honra:

Felicito o pessoal d'esta casa pelo estado de asseio e limpeza em que se encontra.

Ou porque o nosso amigo quizesse dar um *cunho de real* a estas suas palavras, ou porque fuisse tão vivamente impressionado pela limpeza da typographia o que é certo é que de qual quer forma foram para nós, repetimos, da maxima honra aquellas suas palavras posto que ambíguas, porque não chegamos a saber se felicito a limpeza do pessoal, se o da casa. Ainda mais uma vez, agradecemos ao Zé a amavel, funambulistica, tetrica, pyramidal e genial ideia da sua extra-honrosa visita.

E creia o nosso Zézinho que se felicito a casa, curvam-se reverentes as caixas do typo, rollos prolos etc.; e se felicito o pessoal, acina fica exarado o nosso profundo reconhecimento.

O José Pedro que é cumulativamente artista e careca (desculpe-nos sr. esta ultima revelação) realisa na proxima sexta-feira o seu beneficio.

E' dia magro, de babalhav, porém parecemos que o nosso actor terá então um dia gordo de interesses.

No drama «Deus, Sciencia e Caridade»—do respectivo programma—não tem o publico uma boa peça, só, mas igualmente uma magnifica criação do beneficio do.

Cruzes...

Não queremos dizer: *Cruzes!* synonymo de *Anjo Bento!* Nada d'isso.

Referimo'-nos ás festas d'esta terra, por a qual le nome conhecidas.

Anda ali tudo n'um rudopio interessado para que este anno tenham o *cunho* de verdadeira grandeza.

Aos *forasteiros* que venham a Barcellos, então' recommendamos que visitem o Senhor dos Passos; admirem as barbas do Mattos, o repueho do bargo do Jardim Publico; analysem a estatura do Paes de Faria, etc.

Depois do rhios X do Dr. Roentgen, a maior novidade de fim de seculo consiste na descoberta da direcção dos balões pelo sr. Leonardo Fortes.

Tem sido muito enuprimentado pelos seus numerosos amigos.

A LAGRIMA

*
Se a gente lhe não conhecesse o genio, diria que eram boas pessoas, assim: que estivesse a chuchar com a humani-lade.

Tadinhos dos meninos! ..

O Pegas pae é muito miope. Só vê as cousas os objectos, chegando-lhes a cara muito á beira. E, para prova d'isto, basta dizer que, muitas vezes, elle, quando vinda a «Voz Publica» e vê approximar um vulto, chega a offerecer-lhe o jornal sem reparar se esse vulto é bipele ou quadrupede.

Ora Pegas quando precisa de vêr bem não usa oculos ou lunetas. Não senhor. Leva um dos filhos pequenos que lhe inlica o desejo to.

Ha dias andava elle á cata do seu Francisco, acompanhado de taes *cicerones*, quando lhe dá com o paradeiro.

Diz o guia:

—«O' pae. O Francisco está acolá!»

E aponta o sitio onde elle se encontra.

Pegas não espera certificar-se. Deixa cair o chaile ao chão—seu inseparavel arrigo—e levantando a bengala—ao mesmo tempo que o seu Chico se esconde debaixo d'uma meza—dá fortemente com ella em quem no Pedro do «Janeiro», que debruçado nas costas d'uma cadeira dormia suinamente.

«Deus muitas vezes escreve direito por linhas tortas».

Pingue e saboroso biscoito
O pobre Pedro papou;
Pegas pae um piparote
N'elle, com força, pespegou

Piparote não é bem
Mas solemne verdascada
P'ra panhar o Pegas filho
Por Pegas pae lhe foi dada

Vejam que engano «troz
Que caso tão desastrado
Pobre Pedro, que dormia
Acordou estramunhado;

Que culpa teve pobre Pedro,
Que dormia descansadinho!
Porque Pegas filho jovaga
Pagou elle o pobresinho.

O nosso provado genio—muito mau genio—creou a phrase come e não sejas comido.

Assim temos procedido sempre, debaixo d'aquelle dilemma, dando á nossa vida o typo d'aventureiro nas letras e cumulativamente na oratoria, a divina arte de fallar, impingindo

do discursos que não são nossos e assignando artigos que não escrevemos.

Fallamos de Cicero como se fosse das nossas relações pessoais e tratamos por tu Demosthenes como se elle e nós fossemos cria do mesmo ventre.

Com este *verniz* artificioso conseguimos impingir sciencia por nós ignora-la a fundo o arte que não estudamos.

... Pois se possuímos a insensatez de dizer que temos uma mãe e é aquella, quando nós não nos vimos nascer!

*
Como somos ha mesmo muito diplomado do que o é. E vamos contar a seguinte historia—passa-la neste concelho—para prova da nossa asserção.

Prégava em igreja do nosso concelho, um ecclesiastico conhecido mais pela sua memoria do que pela intelligencia.

Isto por occasião da festividade do orago respectivo...

Proximo do altar-mór—n'essa occasião—começou de notar rev.º nosso amigo, que um collega que lhe ficava á esquerda empallidicava, fitando o pulpito onde o orador fallava da vida do santo, e de tal maneira essa perturbação physiologica se operava que fez nascer esta pergunta áquelle primeiro padre:

—«Estás incommodo?»

—«Muito, responde-lhe o segundo. Tenho um enorme *pesadelo*. Pois não foi o ladrão de Fulano—o prégador em questão—decorar como eu *ipsis verbis*, do mesmo livro, o sermão que eu tinha de fazer de tarde!»

Como para os grandes males grandes remedios, o nosso amigo salvou d'um compromisso grave as attribuições do prégador do 2.º sermão.

—«... Não tem duvida. Bastam-te meia duzia de palavras para exordio do sermão da tarde.

Depois entrarás no assumpto assim:

... Porque o nosso milagroso Santo, como muito bem disse o orador meu antecessor, é... etc.

E repetes o que elle disse de manhã... E' claro todos elogiam a tua memoria e fazes um figurão.»

Como ha na Inglaterra quem forneça gratuitamente aos surdos uns timpanos especiaes que os põe a ouvir tão bem como tisiões não moucos, razão tem o Manuel Gallego em requisitar um olho de vidro para substituir o cego que tem—com o qual possa vêr o Serra Macaca a fazer tollices.

* 4 posta o Seraphim em como—deitando as mãos ao chão—alcança na corrida o-mais-veloz velocipedista.